

Em Viagem

Oro ou Plata?

📍 JOSÉ BRAGANÇA PINHEIRO

📷 NÉLIA CARVALHO

Entre Béjar e Sevilha apanham-se as pedras para construir o castelo que é a **Ruta de la Plata**.



BMW 1200RT

Para esta viagem contamos com a nova versão 2014 da alemã 1200RT. Para uma análise mais focada na moto, espereitem a pág. 25



1



2



3



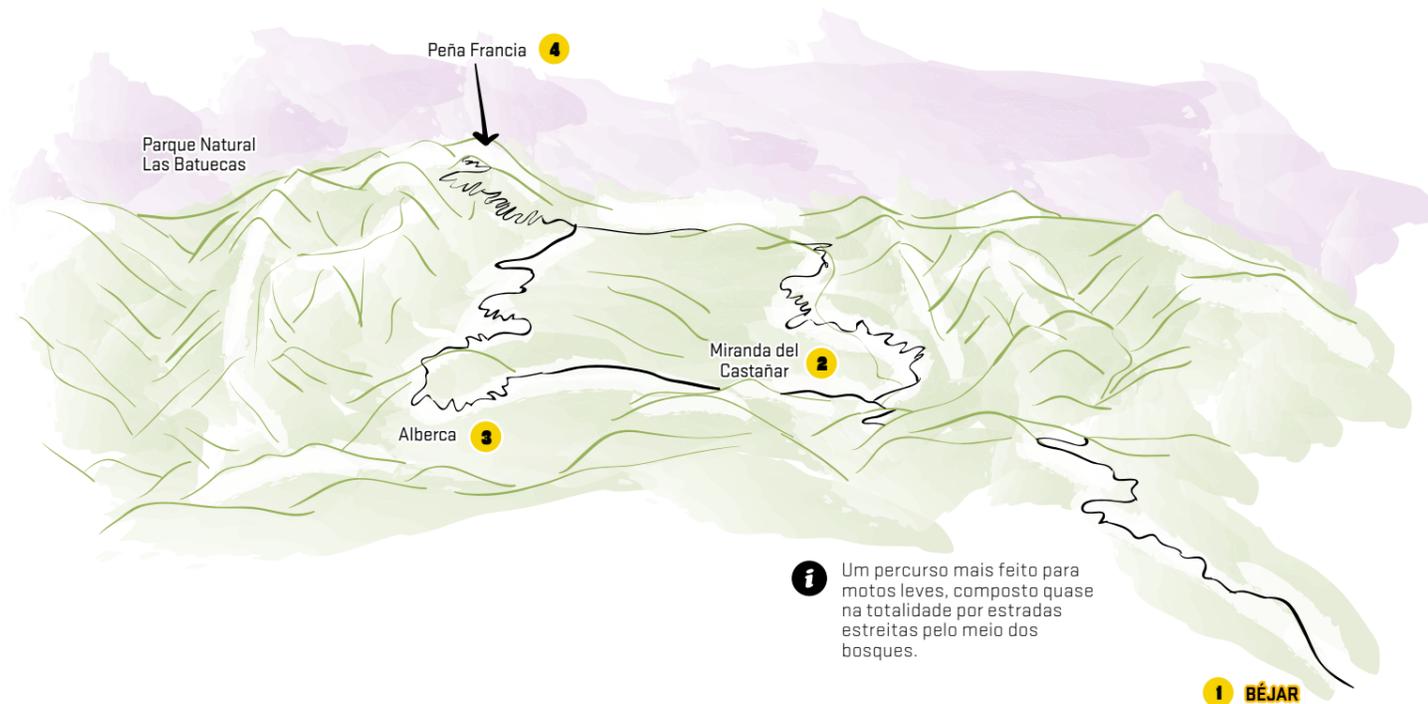
4



5



6



i Um percurso mais feito para motos leves, composto quase na totalidade por estradas estreitas pelo meio dos bosques.

1 BÉJAR

Espanha é aquela massa de terra enorme que nos obrigamos a atravessar para chegar à Europa dos Alpes, dos Balcãs, dos cabos Norte. É aquele país onde se bebe Fanta Límon antes de apanhar o ferry para outros Reinos, como *Marruecos* ou *the greater Britain*. Mais facilmente nos enchemos de vontade de partir para mais longe, antes de equacionarmos a vizinhança. Longe vão os tempos quando se comia mal em Espanha, se bebia pior vinho ou se não sabia receber bem.

Escolhemos um tema, não porque se precise de um objectivo adicional, mas porque dá cor à viagem. Seguimos a rota que começou calcada pelos vetões e tartessos. Vieram os romanos com o seu fetiche por empedrar coisas e nasceu a calçada. O nome que se lhe conhece hoje deve-se aos árabes do Norte de África. **Chamaram-lhe Al-balat, a “pavimentada com pedras”.** Ao contrário das rochas a língua é

viva e mutável e o tempo transformou Al-balat em De La Plata. Baptizada em idade já avançada, **a Ruta de la Plata não oferece minérios valiosos mas estradas e povoados preciosos.** Começamos esta viagem perto da estância de inverno, em Béjar a escassos quilómetros da imponente Salamanca, para terminar em Sevilha. A distância desde Portugal é mínima, menor que aquela que muitos de nós percorremos todos os dias para ir trabalhar.

Hervás

Guillermo estará tão perto de metade da minha idade quanto do dobro da minha altura. A juventude não lhe nega a sabedoria que lhe permite percorrer Hervás ciente do que nos rodeia caminhando pelas ruas apertadas da judiaria, uma das maiores da península. A história espanhola raramente foi simpática para os judeus, entre expulsões e apropriações disfarçadas de crença religiosa. A força comercial e industrial do mercado

- 📷**
1. Vista de Béjar desde a estrada para Baños de Montemayor.
 2. A caminho da Peña de Francia.
 3. Na Peña de Francia, pelo menos era o que o GPS dizia.
 4. Entrada da secular Plaza de Toros de Béjar.
 5. No centro histórico de Béjar.
 6. O interior da Plaza de Toros aproveita a bancada original.



1

têxtil deve-se a este povo que trouxe consigo as técnicas de tecelagem e de curtir as peles. Talvez por isso, hoje Hervás homenageia o momento da história em que se aceitaram os judeus no seu regresso. Para isso serve a festa de Los Conversos: como elemento central uma peça de teatro encenada e protagonizada pelos locais junto ao rio. A vila celebra assim a tolerância e a compreensão cultural. A cada passo que Guillermo dá, solta um aceno devolvido a alguém que o cumprimenta por toda a vila. Até há poucos anos vivera em Madrid. Garante que não troca hoje a calma

vida de bairro de Hervás pela exuberância e grandeza da capital. Percebe-se bem.

Museo de moto classica

Encarrapitada sobre o rio Ambroz que divide a vila, a melhor vista sobre o centro histórico é do lado sul. Acontece que para se conseguir a melhor vista de Hervás tem de se visitar o *museo de moto classica*. Uma chatice, claro está. Os pavilhões que abrigam as centenas de motos, carros e coches antigos são tão exuberantes quanto a

personalidade que terá construído esta colecção.

Com uma evidente paixão pelos *side-cars*, são inúmeras as marcas e modelos, desde as espanholas Osa e Montesa até outras marcas híbridas como a Moto Guzzi España. O miradouro flutua sobre os telhados dos pavilhões numa escadaria metálica que termina com a vista de Hervás. Imaginamos uma saída triunfante da vila a caminho do Puerto de Honduras, enquanto conduzimos uma também BMW mas com metralhadora acoplada para a caça grossa nas paisagens naturais que envolvem o Ambroz.

- 1. Vista de Hervás desde a margem Sul do Ambroz;
- 2. Estrada de Puerto de Honduras ao Valle del Jerte
- 3. Alguns dos modelos de moto no museo de moto classica de Hervás.



2



3



4



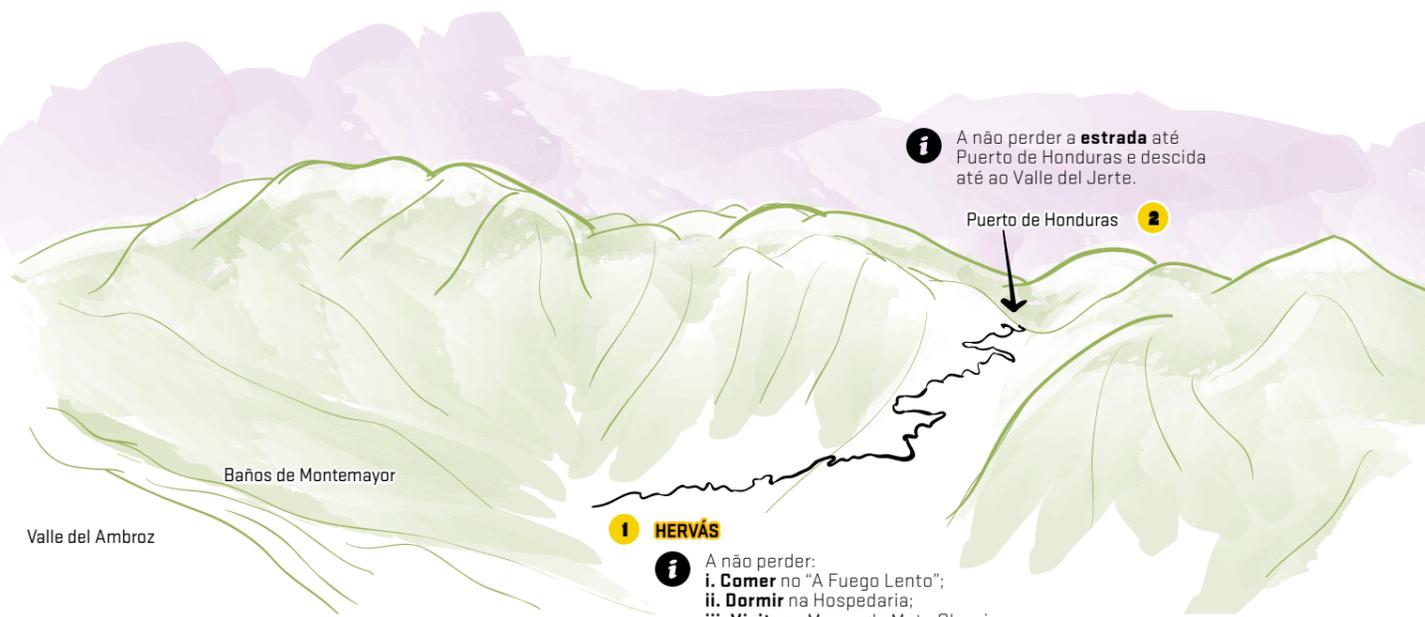
5



6



7

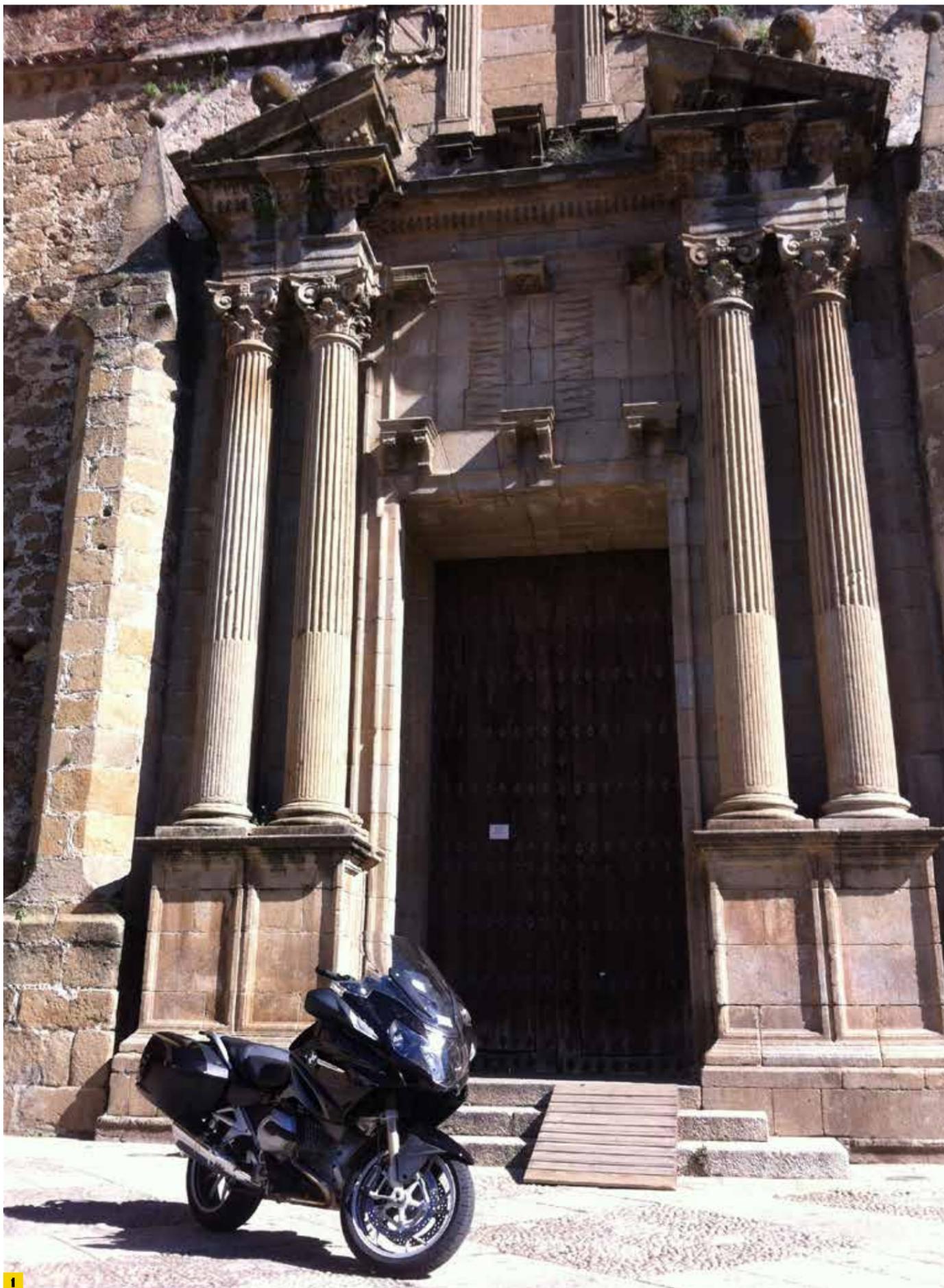


i A não perder a **estrada** até Puerto de Honduras e descida até ao Valle del Jerte.

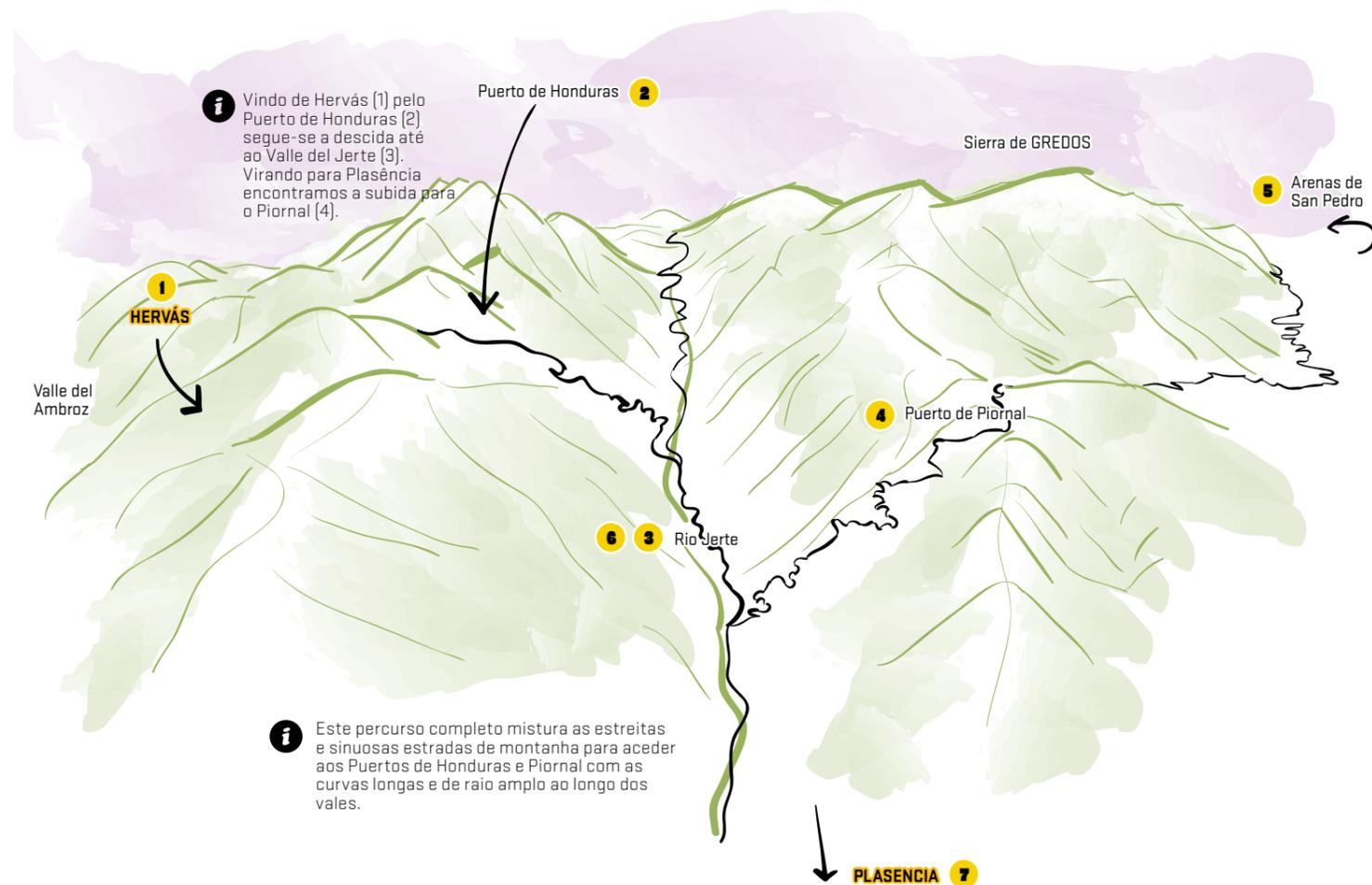
Puerto de Honduras **2**

1 **HERVÁS**

- i** A não perder:
 - i. **Comer** no "A Fuego Lento";
 - ii. **Dormir** na Hospedaria;
 - iii. **Visitar** o Museo de Moto Classica;
 - IV. **Baninho** nas termas de Montemayor;
 - V. **Andar** pela judiaria.



1



Plasencia

Na confluência de três rios surge Plasencia. As suas ruas de pedra estão cobertos de preto. Não é a pastilha elástica, flagelo da modernidade, mas sim a tradição que enegrece as suas artérias. A Semana Santa vive-se aqui com uma intensidade equiparada à de Sevilha. Os andores da procissão das irmandades descansam agora na igreja de San Domingo, vizinha ao parador. A cera quente que besunta as ruas gotejou das figuras evocativas dos episódios da Bíblia.

A tradição vive-se forte todo o ano. Hoje mesmo, Domingo, as ruas estão invulgarmente desertas e boa parte dos bares e restaurantes estão encerrados. Nas portas lê-se “Fomos à procissão”. Eles e toda a vila homenageiam a Nossa Senhora do Puerto, penando até bem ao alto da serra adjacente.

A minha é melhor que a tua

Plasencia construiu-se sobre os legados árabes, judeus e cristãos. Edificou-se na intolerância religiosa e na rebeldia política. Tornou-a grande à força das emoções. Os poderosos Senhores de outrora que controlavam o comércio recusam-se a apoiar a manobra de Filipe que resultaria na união dos Reis

MOTO VÍA CARD

A Ruta de la Plata encontra-se rodeada de excelentes estradas para se fazer de moto. Por isso criaram um cartão Moto Via Card dedicado aos viajantes de moto que lhes dá benefícios em vários serviços, produtos, eventos e lojas. É **gratuito** e basta pedir um através da **internet** ou em qualquer um dos **Postos de Turismo** da Ruta de la Plata.

Católicos. Mais uma vez é pela força que Plasencia sofre e, como represália e sinal de Poder, a Coroa manda derrubar todas as torres da cidade pela metade, levando consigo o direito a ter defesas militares.

São muitas as estórias de teimosia que fizeram Plasencia, agravando a ironia do nome.

A procissão católica pelas ruas, na qual se exibem ostentosas representações de divindades, nasce de um sentimento pouco cristão mais próximo do costume pagão, olhado de lado pela Santa Igreja. Surgiu para afrontar as demais religiões judia e muçulmana onde representações são proibidas. Também na comida continuam os exemplos da afronta religiosa, talvez onde menos se esperaria. O desenvolvimento da gastronomia em volta do carne de porco, com destaque para o presunto serrano e os enchidos.



Mesmo a arquitectura que se admira hoje conta estórias de litígio, casmurrice e “má vizinhança”. Que o diga as ruas públicas roubadas e devolvidas como estábulos de animais sujos. Ou as praças públicas também fechadas para evitar que se abandonassem bebês à porta da Catedral. Ou os palácios e catedrais levantados com o Ouro e riquezas “conquistados” nas Índias Ocidentais.

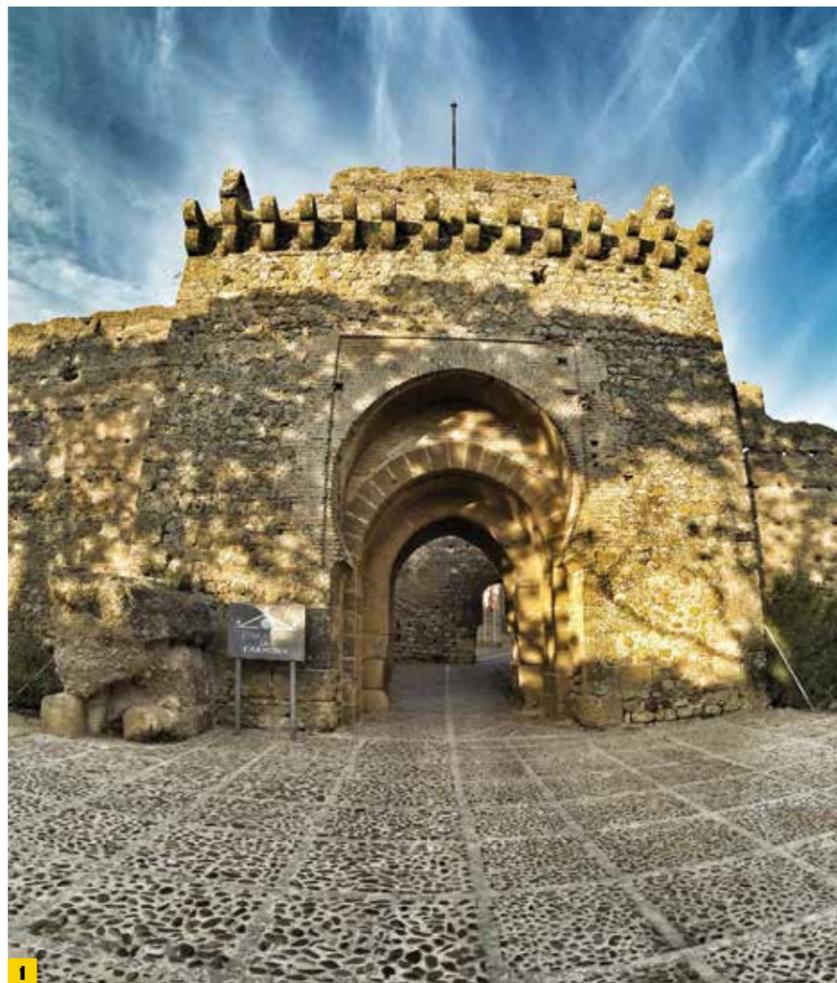
O tempo tudo perdoa e hoje as cuscuvilhices da História só acrescentam carisma à cidade que tem tanto de bela, quanto de teimosa e orgulhosa.

PARADORES

Ovo de Colombo, dirão. A ideia do Estado Espanhol transformar os monumentos nacionais para hotelaria de gama alta, permitiu não só manter edifícios de interesse histórico conservados como serem motivo de atracção eles mesmos.

Ficar num Parador Nacional de España é um privilégio a vários níveis. Cada um é especial à sua maneira e o serviço honra os pergaminhos. Tanto Plasencia (5) como Carmona estão muito bem servidos.

1. Porta da Igreja de San Domingo (pág. ant.)
2. Deixando o Parador de Plasencia no empedrado do centro histórico.
3. Plaza de San Nicolas.
4. Fachada posterior da Catedral de Plasencia.
5. À espera das malas no Parador de Plasencia.



1



2



3



4

Sendo Portugueses, Carmona parece familiar, lembrando Óbidos, Reguengos, Marvão, Castelo de Vide... Casas de paredes brancas de cal e telhados vermelhos, encarreiradas em estreitas ruas que nasceram das judiarias e traçado medieval. Aqui e além, pontua a torre de igreja encimada por uma cruz. O horizonte é percorrido pelas ameias das fortificações e castelos, talvez o **mais esquizofrénico dos elementos arquitectónicos**, construídos para manter os estrangeiros fora e agora é o que os atrai.

campos crescerá o **girassol**. Essa mancha amarela trará gentes do Japão só para ver essa planta fascinantes para eles, mundana para nós.

Torre del Oro

A outrora via romana atravessa Carmona, desde a Porta de Sevilla à de Córdoba. A Torre del Oro (5, 8) parece querer fechar com chave dourada a Ruta de la Plata, construída sobre muralhas cartaginenses, romanas, muçulmanas e mais tarde católicas. Nem o fosso dos contos de fadas lhe

falta. A vista do cimo da torre (2, 7) não nos nega nada, desde a parte moderna à antiga da cidade.

Longe dos olhos

O Convento de Santa Clara (6) passaria despercebido nas ruas caídas, não fora uma singularidade. No seu interior, as freiras franciscanas vivem em clausura, resguardando-se do contacto com o exterior. Mas ainda assim encontraram uma forma de vender os pasteis tradicionais de gila. Usam um **torno**, do qual a rua ganha o nome, que lhes permite passar os doces e receber o pagamento sem contactarem com o exterior.

Alcazar de Don Pedro

Poder estar sentado na esplanada do balcão do Parador Nacional (1, 2, 3) é uma benção. Virado a Nascente e fruto da natureza elevada de toda a cidade, abre-se uma planície que parece não terminar. Os campos ainda estão verdes mas cedo se tornarão dourados do trigo de sequeiro. O que atrai as gentes a Carmona é por vezes surpreendente. Nestes mesmos

CURRO MONTOYA

Numa esquina da rua que leva à Puerta de Córdoba abre-se uma pequena praça. Aí o neto de Curro Montoya perpetua a memória deste cantor de flamenco dando nome ao restaurante. Na nossa mesa pousaram por breves instantes Salada de Perdiz con Fresas, Bacalao Gratinado, Fois-gras con Pedro Ximenez e uma Ternera con Setas. **Comer bem e bom vinho em Espanha:** onde irá parar este Mundo?

1. Porta da fortaleza de San Pedro, actual Parador.
2. A qual dá para entrar...
3. ...E sair, como uma boa porta.
4. Vista desde a Torre del Oro sobre a Puerta de Sevilla.
5. Interior da muralha da Torre del Oro.
6. Convento de Santa Clara.
7. Vista de Carmona antiga a partir da Torre del Oro.
8. A Puerta de Sevilla desafia a altura e faz-nos sentir pequenos.
9. À espera que comece a missa.



5



6



7



8



9



Sevilha

O que pode **Sevilha** oferecer a quem a visita? Muito. Desde os famosos **Alcazar e Giralda**, até às praças ensolaradas que desembocam no Guadalquivir. Tudo isso não é novo, mas está lá e impressiona. Sugerimos que nos mostrem uma outra Sevilha, que fale das gentes e da modernidade. A modernidade converteu o antigo Prisão da Inquisição Espanhola, local de torturas inimagináveis, no **Mercado de San Jorge**, onde se compram as delícias e prazeres gastronómicos de

hoje. O contraste não será fortuito, mas a memória é preservada e passado e presente vivem em harmonia. Encontramos a controvérsia na revitalização da Plaza de la Encarnación onde o berlinense Jürgen Mayer desenhou o **Metropol Parasol**, a autarquia pagou 86 milhões mas nem todos os sevilhanos o compraram. Oferece sombra à praça e uma vista de Sevilha que compete apenas com a Giralda.

1. Vista sobre Sevilla privilegiada desde o cimo de Las Setas, rivalizando com a da La Giralda;
2. Mercado de San Jorge, outrora Prisão da temida Inquisição Espanhola;
3. Junto ao Alcazar de Sevilha.

